



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ENSINO DE ARTE: A DANÇA COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO E SOCIALIZAÇÃO EM UMA ESCOLA DA REDE PRIVADA NA CIDADE DE MANAUS

Rafael de Azevedo Melo

Universidade do Estado do Amazonas – UEA: rafaelmatematico2103@hotmail.com

Cintia Cavalcante Rodrigues

Universidade do Estado do Amazonas – UEA: cintiafmf@hotmail.com

Patrícia Lisboa de Aguiar

Universidade do Estado do Amazonas – UEA: patty_lisboa@yahoo.com.br

Hugo Levy da Silva Melo

Universidade do Estado do Amazonas – UEA: hugo-am@hotmail.com

Lucinete Gadelha da Costa

Universidade do Estado do Amazonas – UEA: lucinetegadelha@gmail.com

Resumo: Este artigo visa apresentar a importância da disciplina de Arte, abordando sua evolução ao longo dos anos e as potencialidades que o ensino da dança na escola proporciona, sobretudo de inclusão e socialização. Potencialidades estas, analisadas em uma escola da rede privada de Manaus. A pesquisa tem como objetivo geral, compreender a dança como possibilidade de socialização e inclusão nas aulas de Arte. Esta pesquisa foi realizada com quatro turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, através das aulas de arte com a prática da dança. Notou-se que os alunos gostam de dançar e que se socializam melhor com o professor e com os colegas de classe a partir desta prática. A dança é uma prática de suma importância no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, haja vista sua habilidade em favorecer a socialização e inclusão, além de favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Arte, dança, disciplina, ensino, educação.

INTRODUÇÃO

Este artigo está embasado no estudo da importância da disciplina de Arte, enaltecendo sua base formadora, além das mudanças que a acompanham desde a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº. 9.394/96. O estudo aborda ainda a prática de ensino da dança



nas aulas de Arte, fomentando a inclusão e socialização dos discentes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada da cidade de Manaus.

A escola a qual foi o estudo fora realizado, desenvolve atividades que favorecem a prática e ensino da dança, item que fomenta o interesse dos alunos pela disciplina de Arte. O artigo irá apresentar o quanto esta disciplina é importante dentro e fora do segmento escolar, sobretudo no desenvolvimento da coordenação motora calcada na *performance* da dança.

O ensino de Arte é uma prática de suma importância no contexto escolar, no entanto ao longo dos anos percebe-se que esta disciplina fica fundamentada no segmento dos desenhos e pinturas. A dança por sua vez, é uma prática essencial para que este ensino possa se difundir de forma mais intensa, o que justifica esta pesquisa, fomentando esta prática como possibilidade de inclusão e socialização entre alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. De que forma a dança pode ser possibilidade de socialização e inclusão nas aulas de Arte? Ao longo desta pesquisa esta pergunta será respondida com ênfase nos estudos de teóricos que transcreveram acerca desta temática tão importante no ramo da educação.

A pesquisa tem como objetivo geral: Compreender a dança como possibilidade de socialização e inclusão nas aulas de Arte e como objetivos específicos: Apresentar a evolução da disciplina de Arte na legislação educacional brasileira; Identificar a prática pedagógica do professor de Arte, no conteúdo de dança; Observar através da atividade desenvolvida na escola, a relação dos estudantes com o ensino de Arte, principalmente na dança.

O estudo foi baseado nas conjunturas de Fusari e Ferraz (2001), Marques (2007) e Barbosa (1998), além de outros autores renomados que dissertaram acerca da arte e da dança inseridas no âmbito escolar. Investigou-se como a dança atua nas turmas do Ensino Fundamental (anos finais) e a real importância da disciplina de Arte no currículo escolar.

1 O despertar de princípios educacionais a partir das aulas de Arte, com ênfase na prática da dança.

1.1 A importância da disciplina de Arte

A Arte na legislação educacional brasileira passou por um processo evolutivo, iniciando em 1971 com a LBB nº. 5.692 com a inclusão da Arte no currículo escolar, no entanto a mesma era apenas uma atividade educativa e não disciplina. Com a aprovação desta lei, houve um empecilho determinante, que dizia respeito à formação de professores. A partir dos anos 80, um grupo de



professores de Arte criou um movimento intitulado de Arte-Educação, a fim de discutir, conscientizar e organizar o ensino da Arte no Brasil.

Demorou até que a Arte fosse disseminada na educação brasileira, sobretudo pelo Conselho Federal de Educação, haja vista sua base em disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática. A arte então era trabalhada em Estudos Sociais ou Ciências, já que a mesma não estava inserida no currículo escolar. Marques (2007) informa:

No Brasil, somente a partir de 1986 o Conselho Federal de Educação (CFE) determinou matérias básicas para o ensino, como Português, Matemática, Estudos Sociais e Ciências, mas a Arte não foi reconhecida, ficando atrelada a outras áreas do conhecimento. Essa atitude promoveu descontentamentos, e grupos de professores iniciaram um trabalho em defesa de a disciplina de Arte ser legalizada. Muitas questões foram discutidas e encaminhadas por grupos determinados a legitimar essa área do conhecimento.

Como se vê, até que a Arte fosse inserida no contexto escolar, a mesma passou por diversas mudanças, o que justifica a sua rejeição ou incompreensão no que se refere a sua importância. O ensino da Arte ganhou espaço no currículo escolar a partir da nova LDB nº 9.394/96, em que se tornou disciplina obrigatória. Novas reformulações foram feitas, para que abordasse a especificidade das regiões, a inserção do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, e a inclusão do conteúdo da música como item obrigatório do componente curricular.

É preciso um novo olhar, sobretudo uma nova postura quanto à importância dada os conteúdos ministrados nas aulas de Arte, uma vez que os alunos possuem habilidades distintas e podem adquirir novas aptidões a partir de aulas bem elaboradas, e contextualizadas, fazendo uma referência ao estilo artístico abordado em sala de aula com a atualidade e realidade da turma. Conforme Kreisch (2011, p.29) apud Pilar e Vieira (1992) afirmam que:

A função primordial da arte-educação na escola é a formação estética dos indivíduos, o que lhes permite conhecer uma linguagem artística, tanto por meio da produção como, autoexpressão, quanto do entendimento da gramática visual e da contextualização histórica das imagens.

Como se observa, a arte-educação tem função pluralizada de habilidades e aptidões, formando os discentes e por que não dizer os docentes também? Afinal, conhecem a linguagem artística de forma mais intensiva e prática. Esta linguagem ainda está limitada ao âmbito visual, mas expandindo-se a autoexpressão, sobretudo no que tange ao uso do corpo como instrumento artístico e de conhecimento. Ferraz e Fusari (1992, p.28) afirmam que “A Escola Nova [...] trouxe para o ensino de arte a ênfase na percepção, expressão, no estado psicológico, das pessoas e suas



experiências individuais, na revelação de emoções, de insights, de desejos, de motivações experimentadas interiormente pelos indivíduos”.

Seguindo este direcionamento, percebe-se que a arte está ligada diretamente ao cognitivo, sobretudo quando atua enfatizando percepção, expressão, estas ligadas ao estado psicológico. A arte permeia o caminho das emoções e as revela nas práticas desenvolvidas em sala de aula e fora dela, quando aflorada. A prática artística é iniciada internamente e vai aflorando externamente. Barbosa (1998, p.18) assegura que:

Através das artes, temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças. A arte, como linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursivas e científicas.

A linguagem artística é única e por esta razão, transmite significados peculiares, incapazes de serem traduzidos em outras vertentes linguísticas, o que a faz ser diferente, tendo seu valor alicerçado em conjuntura própria. Peregrino, Penna e Coutinho (1995, p.24) dizem que:

A arte não possui um significado único, pois ela é ligada a cultura, que dispõe diferentes crenças e valores, e está intimamente vinculada ao tempo histórico. Uma educação por meio da Arte torna o sujeito um transformador social no sentido de beneficiar a humanidade. “Portanto, a escola deve trabalhar no sentido de ampliar o acesso à arte e à cultura, considerando-se cultura como uma produção coletiva, construída ao longo da história das sociedades”.

As teorias não se fundamentam na busca por uma verdade absoluta, mas sim na busca da prática escolar/artística. Marques (2007, p.22) diz que “a arte, entre as possibilidades comunicativas, possui a capacidade de manifestar pensamentos, dimensões, essências, tendências, sentimentos e comportamentos que revelam aspectos do movimento humano no tempo-espaço”.

Marques (2007, p.23) afirma que “a arte como linguagem expressiva delega ao artista o desafio de dialogar, questionar, refletir, analisar, criticar, maximizar o contexto de mundo vivido”. A arte é mais que uma disciplina, ela amplia o conhecimento além de favorecer ao homem aptidões de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e social, com as aptidões voltadas ao diálogo, questionamento, reflexão, análise e crítica. Ela direciona e permite o diálogo linguístico e artístico, oportunizando o questionamento, calcado no âmbito filosófico. Marques (2007, p.23) diz ainda que:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A arte também é discussão temporal, quando se compromete com o processo educativo, quando se percebe como parte da trajetória de construção de pensamento, conhecimento e autoconhecimento. Já foi visto que o homem desde o início dos tempos buscava na arte espaço para a compreensão de si, do outro e do mundo, sendo que dessa maneira a arte é fonte de sensibilidade, criatividade e projeção.

A arte é uma via em que muitas atividades se tornam possíveis, sobretudo pelo seu teor atemporal, que caminha pela humanidade ao longo do tempo, mostrando suas especificidades e pluralidade. Ela enquanto processo educacional é uma discussão temporal, em que se analisa todo o processo com sua trajetória construtivista de pensamento, onde os discentes são observados nesta construção, calcada em sua prática em sala de aula.

A educação no contexto artístico possibilita ainda, a identificação de formas expressivas, pois tem em seu fundamento a análise crítica, reflexiva e sensibilizadora, sobretudo por permitir ao aluno a oportunidade de perceber o mundo a sua volta e sua relação com ele, haja vista que a arte está inserida no contexto histórico e reflete suas impressões embasada nos anseios que difundem sua importância no âmbito escolar, social, familiar e cultural. Marques (2007) diz que:

[...] a arte é um recurso extremamente rico por sua versatilidade, temporalidade, diversidade cultural, acessibilidade, praticidade, etc., pois nos faz pensar, pois está em toda parte, em qualquer lugar, a qualquer instante. Basta o educador estar receptivo a essa linguagem que a arte começa a surgir em espaços informais, tais como: revistas, televisão, internet, livros, jornais, catálogos em banca de revista, isso sem contar espaços formais como museus, galerias, casas de culturas, exposições, salões, vernissage (ambientes de exposição), mostras de arte, teatro, casa de espetáculo, livrarias.

Como se vê, até que a Arte fosse inserida no contexto escolar, a mesma passou por diversas mudanças, o que justifica a sua rejeição ou incompreensão no que se refere a sua importância. Grupos de professores que entenderam o valor da disciplina lutaram para que a mesma se tornasse legal e entrasse para o currículo escolar. Para isso se tornar realidade, foi necessário que muitas questões fossem discutidas até chegar a um senso comum. Barbosa (2010, p.100) pauta:

Através da Arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a capacidade criadora de maneira a mudar a realidade a qual foi analisada.

Barbosa enfatiza a aplicação possível da disciplina de Arte, uma vez que a mesma oferece a oportunidade de percepção e imaginação como itens favoráveis ao desenvolvimento da imaginação, sobretudo como meio de se analisar o meio ambiente e a realidade em que se está



inserido. A Arte é uma forma de se entender o meio em que se vive, e aprender a mudar a realidade através da capacidade criativa despertada a partir do estímulo proporcionado pela disciplina.

1.2 A dança e sua atuação no âmbito escolar

Vitalli (2011, p.178) diz que a dança “é uma manifestação artística expressa por um indivíduo ou um grupo, mediante gestos, atitudes e movimentos corporais, realizada segundo um ritmo determinado”. Como pode se observar, a dança é uma manifestação artística mediante algumas ações, sobretudo expressão corporal. Esta vertente da arte é de origem primitiva, sendo que nos primórdios da humanidade o homem não tinha domínio ou consciência quanto a ritmo, movimento e gestos. Vitalli (2011, p.180) faz uma indagação muito relevante quando indaga “Por que dançamos? Temos uma necessidade de comunicar alguma coisa por meio da nossa voz, do nosso corpo; de expressar os nossos sentimentos, como alegria, amor, tristeza etc.; de comemorar um aniversário, por exemplo, de deixar nossas energias fluírem”.

Esta necessidade de comunicar-se é muito presente e atual em nossa vida. Desde os primórdios aos dias de hoje, o ser humano tem necessidade de se expressar e comunicar, e quanto a esta necessidade o corpo por sua vez auxilia neste processo de comunicação. O corpo “fala” quando expressamos, por movimento, o que queremos dizer. A dança é uma das formas de expressão corporal criadas pelo ser humano. Ela está muito ligada à música. Com ela podemos comunicar ideias e sentimentos e conhecer melhor as possibilidades do nosso corpo. Brasil (2000, p.67) nos mostra que:

Toda ação humana envolve a atividade corporal. A criança é um ser em constante mobilidade e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionando-se com objetos e pessoas. A ação física é necessária para que a criança harmonize de maneira integrada as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas.

A criança se movimenta em suas atividades quotidianas, tais como; correr, girar, pular e subir nos objetos. Estas atividades favorecem a harmonia da criança em suas potências motoras, afetivas e cognitivas, ou seja, as ações por ela desenvolvidas colaboram para a coordenação motora calcada nos movimentos do corpo, onde se analisa as reais dificuldades de locomoção. Brasil (2000, p.67) afirma:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade.

Um dos objetivos educacionais da dança é justamente a compreensão da estrutura e do funcionamento corporal e a investigação do movimento humano. Por isso, a dança tem papel social e inclusivo, uma vez que a mesma permite ações coletivas que abrangem a inclusão de todos, bem como a socialização entre a turma e o docente e vice versa. Brasil (2000, p.68) atesta:

A dança é também uma forma de comunicação e de criação informada nas culturas. Como atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança, no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social.

A integração individual e coletiva é ativada também pela dança, uma vez que a mesma favorece a expressão corporal, exercitando atenção, percepção, colaboração e solidariedade. Essas ações por sua vez desenvolvem habilidades importantes para o desenvolvimento cognitivo e educacional do discente. A criança ao dançar, desenvolve uma consciência corporal diferenciada, construindo uma imagem de seu corpo, onde estes aspectos tornam-se essenciais para o crescimento individual, além de permitir um contato coletivo mais abrangente com consciência social aflorada. A dança é uma atividade que atrai, anima e ajuda em muitos aspectos da vida social. Nos últimos anos uma nomenclatura tem sido bastante utilizada na prática da dança como item transformador: a dançaterapia. Jesus (2005, p.58-59) diz:

As pessoas querem aprender a dançar para se relacionar melhor em grupo. Percebo que, à medida que vão vencendo suas próprias barreiras e preconceitos, a transformação vai acontecendo. A solidão desaparece, a autoestima cresce, meus alunos ganham mais autoconfiança e se sentem mais integrados. Muitos profissionais da minha área odeiam quando digo que as pessoas buscam a dança como uma espécie de terapia. É a mais pura verdade. Não sou terapeuta, mas gosto de entender a dança dessa forma. É uma terapia no sentido de ser prazerosa, de fazer o bem. E também desenvolve aspectos importantes para o indivíduo encarar a vida, como disciplina, equilíbrio e determinação.

O professor é o principal mediador, orientador neste processo de ensino e aprendizagem em que a arte está calcada, sobretudo a dança. A postura do professor tem que ser diferenciada, principalmente comprometida com o ofício de lecionar. Quando se ama o que faz, o trabalho é realizado com afinco e dedicação. No ensino de arte então, o professor tem que exercer a função de



artista, não com fins exibicionistas, mas com finalidade de compartilhar a arte de maneira mais ampla. Marques (2014, p.54) afirma:

O professor que “respira arte”, ou seja, que “sabe arte em seu corpo”, que se transforma na fruição de um trabalho artístico, que curte “sujar as mãos”, “pôr a mão na massa”, “soltar o gogó” e “pisar no palco”, com certeza terá um trabalho diferenciado com seus estudantes. Esse professor que *incorpora* a arte poderá compartilhar esse universo em seus aspectos mais amplos. O professor que vibra ao descobrir um novo livro, um novo artista, um novo museu; que se entusiasma ao descobrir outra faceta de seu artista predileto e ama revisitar com os estudantes seu repertório de trabalhos artísticos conhecidos, sem dúvida terá muito mais a dialogar e a ensinar e estará certamente construindo conhecimento significativo com os estudantes.

O professor engajado e comprometido permite ao aluno uma prática escolar mais atuante, capaz de permear outras vertentes de maneira mais clara e objetiva. A visão do aluno não fica limitada, a criatividade passa a ser mais real, além de se tornar uma potência a florada para a aprendizagem. Os alunos descobrem novas formas de aprender sem rixas, ou rivalidades, mas com uma observação mais apurada e expressando o contexto o qual estão inseridos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O sujeito da pesquisa foi composto por 62 alunos do Ensino Fundamental, com faixa etária de 11 e 15 anos, do 6º ano ao 9º ano, sem distinção de sexo, com participação unânime das quatro turmas da escola. A escola dispõe de quatro turmas do Ensino Fundamental, uma de 6º, 7º, 8º e 9º ano.

Os alunos foram observados durante os ensaios para a realização dos dois eventos da instituição em estudo (Festa das Nações e Expoarte). A instituição a qual este estudo está embasado, realizada anualmente duas atividades que fomentam a prática da arte através da dança. A primeira atividade é denominada de Festa das Nações, que ocorre no primeiro semestre do ano letivo. Sua estrutura acontece a partir da divisão das turmas, ou seja, cada turma fica incumbida de apresentar a dança típica de um determinado país.

O segundo evento realizado pela escola, é intitulado de Expoarte, onde as turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) desenvolvem atividades artísticas e as expõe na quadra da escola a toda comunidade. As obras são inspiradas em vários estilos, e em cada ano com um tema específico.

Cada aluno recebeu um questionário com cinco perguntas fechadas acerca da disciplina de Arte e o ensino da dança. As perguntas foram as seguintes: 1) Você gosta da disciplina de Arte?, 2)



Considera importante aprender dança nas aulas de Arte?, 3) O contato que já teve com a dança, lhe ajudou a ser mais desinibido(a)?, 4) Em sua opinião, a carga horária das aulas de Arte deveriam ser maiores?, 5) A prática da dança pode ajudar na socialização e inclusão em sala de aula?.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Nota-se que a prática artística é uma realidade a qual deveria ser exercida de forma intensa em todas as escolas brasileiras, quiçá do mundo. Na instituição a qual serviu de base para este estudo, percebeu-se através de observação que os alunos se socializam e interagem melhor mediante as aulas de Arte, sobretudo de dança, em que a atividade proporciona alegria, conhecimento cultural, dinamicidade e afloramento do bem-estar e bom humor.

Quanto ao questionário obtivemos os seguintes resultados: 90% dos alunos gostam da disciplina de Arte, ou seja, percebe-se que a disciplina de Arte tem seu valor e sua importância, precisando ser ainda mais difundida quando se tem docentes comprometidos com a educação e com o ofício de lecionar. Sobre isso Marques (2014, p.29) afirma: “o acesso à arte por meio da escola formal é o início de um caminho para sistematizar, ampliar e construir conhecimento nas diferentes linguagens artísticas que nos possibilitam interagir no mundo de forma diferenciada”.

100% dos alunos consideram importante ter aula de dança aliada às aulas de Arte, o que favorece a inclusão e socialização dos discentes durante as conferências, uma vez que a dança favorece a dinamicidade. Dentro desta perspectiva Marques (2014, p.46) enfatiza: “dança, poesia, teatro, artes visuais e música são visões de mundo, formas de pensar, produzir e discutir ideais, sentidos e sensações no/do mundo e é isso que torna a arte área do conhecimento nas escolas”.

95% dos discentes se tornam mais desinibidos a partir do contato com a dança, haja vista que a prática citada fora articulada de forma enérgica, favorecendo o conhecimento de senso comum, além do conhecimento do próprio corpo, em que os adolescentes descobrem suas habilidades e capacidades, despertando a criatividade e bem-estar. Tanto que Silveira (2012, p.133) afirma: “a dança na escola trabalha diretamente com o movimento; é atividade lúdica que permite que a criança trabalhe exercícios de experimentação, criatividade, espontaneidade”.

Ainda de acordo com o questionário, 90% dos alunos afirmaram que a carga horária das aulas de Arte deveria ser maior, uma vez que a disciplina é ministrada apenas uma vez por semana, com cinquenta minutos, o que é tido insuficiente para desenvolver mais atividades, sobretudo em avaliações quantitativas (testes, provas, trabalhos). Conforme este ponto de vista observado,



Silveira (2012, p.139) diz: “normalmente, a aula de artes não dispõe de grande carga horária nas escolas, o que justifica os planejamentos articulados aos projetos de trabalho”.

100% dos adolescentes afirmaram que a prática da dança os ajuda a serem mais sociáveis e a interagirem com os demais colegas e professor, pois a prática dançante favorece a expressão corporal, exercitando atenção, percepção, colaboração e solidariedade. Essas ações por sua vez desenvolvem habilidades importantes para o desenvolvimento cognitivo e educacional do discente. Seguindo este pressuposto, Brasil (2000, p.68) cita: “A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade”.

Considerações Finais

A disciplina de Arte como todas as outras tem sua importância, embora tenha carga horária menor que Língua Portuguesa por exemplo. Os alunos ao longo dos anos foram estabelecendo certo preconceito acerca desta disciplina, haja vista que a mesma estava rotulada apenas ao ensino de desenho e pintura. O estudo aqui embasado mostrou que Arte vai muito além do desenho, sobretudo quando se ensina dança, modalidade artística que permite a socialização e inclusão. Durante a realização desta modalidade, percebeu-se o quanto a dança motiva, anima, inclui e faz bem.

Tendo recursos, professores qualificados, uma instituição que promova a prática artística com mais intensidade e veemência, a Arte e a dança por sua vez, irão contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, favorecendo ainda que este processo ocorra de forma dinâmica, em que o ensino não se torne enfadonho, mas prazeroso.

Os objetivos foram alcançados, em que se compreendeu a dança como possibilidade de socialização e inclusão nas aulas de Arte, além de ter sido apresentada à evolução da disciplina de Arte na legislação brasileira, a identificação da prática pedagógica do professor de Arte no conteúdo de dança e por fim a observação através da atividade desenvolvida na escola, a relação dos estudantes com o ensino da Arte, principalmente na dança. A constatação fora obtida na observação presencial do processo educacional, como também pelo questionário realizado com os discentes da instituição estudada.

A LDB nº11.769/08 trata da obrigatoriedade da música no currículo escolar, no entanto, a dança também deveria ser incluída como componente curricular, haja vista sua importância na



inclusão e socialização dos alunos e professor, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem, além de difundir a dinamicidade nas aulas de Arte.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte como cultura e expressão**. In. Barbosa, Ana Mae (Org.). Tópicos e utópicos. Belo Horizonte c/Arte, 1998.

_____. **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. Ana Mae Barbosa (Org.). 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental – 2. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo, FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

JESUS, Carlinhos de. **Vem dançar comigo**. São Paulo. Editora Gente. 2005.

MARQUES, Isabel. **Arte em questões**. Isabel Marques, Fábio Brazil. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MARQUES, Rozimeri Pereira. **Arte e Educação**. IBPEX. DEL – Desenvolvimento Educacional. Universidade Luterana do Brasil. 2007.

PEREGRINO, Yara Rosas R.; PENNA, Maura; COUTINHO, Sylvia Ribeiro. **Da camiseta ao museu: A conquista cotidiana na cidadania plena**. In: PEREGRINO, Yara Rosas (Coord.) et al. **Da Conquista ao museu: o ensino das artes na democratização da cultura**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1995.

PILLAR, Analice; VIEIRA. Denyse. **O vídeo e a metodologia no ensino de arte**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Fundação Iochpe, 1992.

SILVEIRA, Tatiana dos Santos da. **Metodologia do Ensino da Arte**. Centro Universitário Leonardo da Vinci. Indaial, 2012

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2006.

VITALLI, Luiz. **Arte: 6º ano**. Manaus: Editora Mens’Sana, 2011.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O